**UNIVERSIDAD NACIONAL DE ITAPUA**

**III SEMINARIO INTERNACIONAL DE LOS ESPACIOS DE FRONTERA (III GEOFRONTERA)**

# *Integración: Cooperación y Conflictos*

# III SEMINÁRIO INTERNACIONAL DOS ESPAÇOS DE FRONTEIRA (III GEOFRONTEIRA)

# *Integração: Cooperação e Conflito*

EIXO TEMÁTICO DA INSCRIÇÃO DO TRABALHO: 7 LIBRE

# A SAZONALIDADE DO TURISMO DE MASSA EM GUARATUBA-PR

Amália de Castro Teixeira; amalia\_teixeira@yahoo.com.br

Thalles Santos Simões

Universidade Estadual de Maringá

mes - año

**RESUMO**

O objetivo principal deste artigo que também propõe apresentar o tema de dissertação de mestrado é de dar enfoque à importância do turismólogo para o turismo, levando em conta a sazonalidade constante do turismo de massa, em Guaratuba - Pr. Onde o não reconhecimento do profissional acarreta vários problemas, como, a falta de infraestrutura e os impactos causados na sociedade. Buscando por meio de uma investigação bibliográfica compreender a história do turismo no Brasil e também local, reconhecer os pontos fortes e fracos vivenciados pelos turistas e pela comunidade, trazendo a interação turismo /sociedade, não desconsiderando a importância cultural e sua história, possibilitando a interpretação dos fatos de forma crítica. Busca-se como resultado uma mudança efetiva no modo de desenvolvimento da atividade. Essa analise mais profunda é fundamental quando se trata da atividade turística, que sempre teve um foco restritamente econômico/capitalista resultando na segregação da comunidade local, transformando-os em membros secundários, sem participação efetiva em seu desenvolvimento.

**Palavras chave:** Turismólogo. Guaratuba-Pr. Mobilidade. Sazonalidade.

**INTRODUÇÃO**

O trabalho Mobilidade sazonal do turismo em Guaratuba -Pr, apresenta uma reflexão a respeito da realidade relacionado a atividade do turismo, que, assim como em muitos países em desenvolvimento o Brasil também possui o turismo de massa como sua principal segmentação, trazendo como consequência e também como agravante a sazonalidade, fator de grande preocupação no presente estudo. Pretende-se através do estudo de caso, fazer o levantamento dos impactos causados pela atividade turística local, e a minimização dos mesmos, diante do reconhecimento do profissional da área.

O estudo se enquadra em várias áreas da geografia, porém com destaque maior para a subárea da Geografia Social, Geografia Cultural e da Geografia Econômica, buscando sanar os impasses da exclusão e até mesmo da segregação que o capital gera nessas localidades, dando impulso para uma autonomia democrática da sociedade sobre os agentes financiadores, se opondo a aceitação imposta pela classe de maior poder econômico. Compreendendo que a natureza e a cultura comercializada é pertencimento de todos os atores envolvidos. Porém algumas dúvidas surgem em relação a construção do turismo e sua lógica restrita ao capital fazendo com que seu futuro seja incerto, caso essa lógica continue.

O tema levantado é de extrema importância para o reconhecimento profissional do turismólogo, em meio ao grande crescimento do turismo, diante da importância da atividade para diversas cidades do Brasil, seu reconhecimento permite contribuir e muito para a sustentabilidade, preservação e estruturação, também para a minimização dos impactos causados pelo turismo capitalista que não leva em consideração a população e o meio que ela se insere.

**Objetivos**

 O objetivo principal que norteia o trabalho é a relação de poder que o capital exerce em todos os aspectos do turismo, tendo como local de analise Guaratuba-Pr, porém, faz saber que esse tipo de relação não é um caso isolado da área de estudo e que está presente em praticamente todos os destinos turísticos do Brasil, onde a atividade se torna a principal fonte econômica dessas localidades. Os objetivos específicos são: analise histórica da área de estudo, fundamental para compreender o processo de desenvolvimento do turismo local; identificar o potencial turístico local, a fim de sanar os problemas causados pela sazonalidade; coletar informações quanto a relação turista/população local, buscando fazer uma ligação cultural real entre os envolvidos; enfatizar a importância cultural local; diagnosticar os impactos decorrentes do turismo de massa e da sazonalidade, buscando minimizar os mesmos. A partir dos objetivos citados acima; sintetizar os dados coletados em pesquisa bibliográfica e futuramente em pesquisa empírica para chegar ao texto final.

 No presente artigo o objetivo é especificar os dados preliminares levantados através da pesquisa inicial, quanto ao referencial teórico e à informação obtida sobre as relações entre o capital e a sociedade em que se insere.

**Metodologia**

 Inicialmente, para o desenvolvimento desta pesquisa, será realizada uma investigação bibliográfica, sendo a partir desta, uma averiguação da temática proposta por meio do materialismo histórico dialético. O intuito é, a priori, reconhecer historicamente e geograficamente o local, a partir de leituras voltadas para o entendimento histórico, geográfico, social, cultural, econômico e metodológico.

 Alguns autores como, Margarita Barreto, Jost Krippendorf, Sergio Molina, Robert de A. C. Moraes, entre outros, são de extrema importância para compreensão da conjuntura atual do turismo, as sucessões históricas politicas mundiais que refletem em qualquer lugar do mundo por conta da globalização, as relações geográficas da população, a mobilidade social que pretende entender as motivações humanas em relação ao deslocamento, que no caso do artigo é relacionado ao turismo.

 Dados secundários obtidos através de órgãos oficiais, nacionais, estaduais, locais e até mundiais, como OMT (Organização Mundial do Turismo), IPARDES (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social) EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo) entre outros, colaboram para o elo entre a teoria e a prática, através do levantamento de dados, estudam formas de desenvolvimento adequado para o turismo, porém ainda há muitas falhas em relação às normatizações, fiscalizações e regulamentações, mas podem ser usados de forma crítica para o desenvolvimento do trabalho.

 Se faz necessária uma investigação histórica da área de estudo e dos dados referentes a mobilidade, consequentemente estarão ligados diretamente a sazonalidade. Ainda nesta primeira fase de coleta de dados serão elencadas ao desenvolvimento social, econômico e cultural.

 A partir da finalização da revisão teórica bibliográfica e da coleta de dados referente a área de estudos, deve-se sintetizar a mesma, de modo a identificar suas características sociais distintas de outros destinos turísticos.

**Desenvolvimento**

 A pesquisa se encontra em fase inicial, tendo em conta que, a previsão para a apresentação da dissertação é no primeiro semestre de 2017. Os resultados aqui apresentados são preliminares, abrangem questões teóricas pertinentes à pesquisa servindo de base para uma futura investigação através da pesquisa empírica de campo. Apresentando então levantamentos teóricos importantes para essa construção de base do texto, onde há um destaque maior para a parte histórica de desenvolvimento turístico local e seus aspectos específicos/distintos.

 Segundo dados extraídos da Prefeitura Municipal de Guaratuba (2014), o desenvolvimento do município tem início na época do Brasil Colônia, foi fundada como povoado em 1765, por sua localização estratégica e também por ser litorânea, tinha como intuito maior assegurar o controle das fronteiras com a América espanhola, dificultando a entrada da Espanha em território português. Somente em 02 de outubro de 1947 se tornaria município. Após quase 200 anos de estagnação, tem seu processo de desenvolvimento impulsionado, através da construção e abertura de estradas, também acontecem as transformações urbanas, que propiciam então o surgimento da atividade turística.

 Levando em conta o histórico do desenvolvimento do turismo no Brasil, Pires (2001, p. 31) afirma que o turismo surge no Brasil com a vinda da família real, onde só se pode compreender o turismo a partir do processo imigratório colonizador, que se constitui após o advento da revolução industrial e consolidação do capitalismo, e é a partir desses pensamentos positivistas que o turismo toma forma no Brasil, baseando-se nessa lógica o turismo tem seu desenvolvimento primário na costa litorânea, restrito somente a elite.

 Moraes (1995, p. 55) afirma que no Brasil, o processo de expansão do Turismo de Sol e Praia, também denominado Turismo de Massa, surge no Rio de Janeiro, na faixa de Copacabana nos anos 70, com a construção de segundas residências no litoral, turismo inicialmente de elite, se expande para as outras áreas das regiões Sudeste e Sul, e posteriormente para todo o litoral brasileiro, nesse período já temos um ensaio de como seria o turismo no Brasil. Guaratuba ganha destaque no litoral paranaense por já possuir uma estrutura que veio a ser desenvolvida ao longo da sua história. Os iniciantes da atividade do turismo na cidade, chegavam de cidades próximas como Curitiba, e outras cidades catarinenses, ao longo da década de 70, impulsionados pelo número de turistas que frequentavam a praia no veraneio, visualizavam ali uma nova possibilidade de trabalho e também de moradia, com a possibilidade de investimento financeiro com retorno garantido, investiram então em imóveis e em comercio, estruturando cada vez mais para o recebimento de turistas.

Assim como afirma Goeldner, Mcintosh e Ritchie (2002, p.19) o turismo tem efeitos econômicos diretos e indiretos na economia local, os efeitos diretos são resultantes das despesas geradas pelo próprio turista e os indiretos são os gerados pelos equipamentos turísticos, prestadoras de serviço, que geram um fluxo de capital também para o órgão público, como a prefeitura e secretaria de turismo (em muitas cidades são mistas com esporte, cultura, fazendo com que o fomento ao turismo não seja o foco principal) e por sua vez, podem investir em melhorias para a população local e consequentemente para o turista.

Somente na década de 90 com a abertura de mercado o turismo passa a ser notado como uma nova atividade econômica, tem seu ápice com a implementação da hotelaria por redes internacionais que abria os olhos do mundo diante do potencial turístico brasileiro possuidor de um extenso litoral, os investimentos de capital estrangeiro foram inúmeros, trouxeram também a ideia de padronização de serviço e a comercialização da cultura local, adotada por várias cidades que pretendiam investir no turismo, acreditando que a atividade seria a salvação/milagre para o desenvolvimento local.

  Os países em desenvolvimento como o Brasil têm mostrado o quão grande é o potencial deste seguimento de mercado do turismo, pois com o crescimento da classe média, surge também o turismo como atividade de lazer e recreação, fazendo parte da vida dessas pessoas que passam a viajar nas férias. Para que esses novos consumidores possuidores do status quo e tempo livre, fosse viável fazer turismo, houve um fortalecimento do turismo de massa. Tendo caráter mais acessível economicamente e informal, não há grande preocupação das autoridades em ter um órgão regulador da atividade turística e uma fiscalização mais severa, até mesmo com questões mais burocráticas de capacidade turística local, pois isso poderia trazer prejuízos financeiros aos investidores.

Outro ponto muito importante em relação à falta de fiscalização e regulamentação também encontrou a falta de regulamentação do profissional qualificado, levando ao crescimento desenfreado como mostra o trabalho de pesquisa PDITS (2008) da atividade turística em Guaratuba teve um crescimento, entre 1997 a 2004 de 103%. Segundo dados extraídos no site G1.com (2014), no carnaval de 2014 o município de Guaratuba recebeu 500 mil pessoas. Cidade que atualmente possui 34.767 habitantes.

E como consequência desse crescimento desordenado há a saturação turística, que nada mais é do que um conjunto de fatores recorrentes da atividade desenvolvida de forma meramente capitalista, com isso ocorre a queda da preferencia da demanda, desmotivada por conta do mau atendimento das prestadoras de serviço, o mau uso espacial não ofertando uma infraestrutura adequada e o esgotamento dos recursos naturais diante de tal crescimento. Estes números são satisfatórios no ponto de vista capitalista, porém preocupante se formos analisar os impactos causados e a falta de qualificação profissional existentes.

Para que possamos compreender o que ocorre no município de Guaratuba, precisamos entender como ocorre à atividade social do turismo, sua pratica turística, assim como afirma De La Torre (1992) apud. Barreto (2003, p.13)

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

 A atividade turística é sem dúvida uma prática complexa exercida por cada individuo de forma única. O envolvimento involuntário de culturas diferentes pode, de forma direta ou indireta, transformar o meio e também os praticantes desta atividade.

 O turismo de forma plena e cultural envolve tudo que o espaço possui, do ar que se respira, que pode remeter memórias muito marcantes do destino, as músicas que se ouve com características únicas do local, as características físicas dos edifícios. O turismo é algo sensorial e sensível, onde há interação do eu interno com eu externo, por isso essa fragilidade que muitas vezes não se nota a olho nu, pode passar despercebida em um primeiro momento, mas quando se analisa um local são essas características que dão sua identidade.

 Diferentemente disso há os que defendem o turismo capitalista gerador de lucro e massificador, turismo esse que tenta tornar ou desviar o foco de características similares para características globais, tornando o turismo um simples ato consumista, os famosos destinos da moda, desenvolvendo-os e massificando sem maiores preocupações com seu entorno, com a população local, que neste caso deixam de ser parte fundamental deste processo para serem meros coadjuvantes, assim como afirma Molina (2005, p.14) sobre os subsistemas, referindo-se a forma de estruturação do turismo capitalista:

[...] integrado por um conjunto de partes ou subsistemas que se relacionam para alcançar um objetivo comum. Os subsistemas que o compõe são: superestrutura, demanda, infraestrutura [sic], atrativos, equipamento e instalações e comunidade receptora.

Podemos notar que a comunidade aparece em ultimo lugar, onde sua participação é restrita ao recebimento dos turistas e não como o ator principal e participativo, que também deve ser preservado para não perder características similares tão frágeis como sua cultura.

A interferência do turismo massificador, globalizado e capitalista tem função devastadora nas comunidades onde se estabelece, há uma clara divisão de grupos, Segundo Krippendorf (2001, p.70), “a própria comunidade está dividida em relação ao turismo”, onde há três fatores, os que estão ligados ao turismo por meio do trabalho realizado diretamente ou indiretamente aos turistas, os grandes empresários com o intuito meramente lucrativo e a sociedade que não está envolvida com o turismo, que para ela a atividade é indiferente.

O que de fato é algo muito preocupante, pois há uma segregação evidente, não possibilitando a total participação da construção do turismo de forma a contribuir para o crescimento de uma sociedade igualitária, tornando cidadãos idiotas como define a etimologia da palavra, cidadão privado da vida publica.

A Organização Mundial do Turismo (OMT, 2014), constata que o turismo de massa ainda está na sua "infância", pois, diferentemente do turismo “elitista”, conserva ainda uma importante demanda latente, dependendo, portanto da conjuntura econômica e particularmente do aumento do poder aquisitivo da população.

**Conclusão e Considerações Finais**

Ao fim da revisão dos autores que foram citados com todos os dados levantados, há a clara conclusão de que a atividade turística no Brasil necessita de maiores atenções, pois, em sua maior parte é desenvolvida em meio natural e envolve a fragilidade das relações humanas, necessita de uma regulamentação real que envolva todos os aspectos ligados à atividade.

Cabe a nós pesquisadores do turismo levantar informações que possibilitem uma mudança efetiva em relação a realidade atual, como participantes desse processo cientifico levar informação as comunidades que estão ligadas diretamente e indiretamente a atividade, conscientizando todos os envolvidos da importância e da preservação do meio natural e cultural para a sua continuidade de forma satisfatória a todos os integrantes.

 **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo.** 13ª. ed. Campinas/SP: Papirus, 2003. (Coleção Turismo)

CARNAVAL DE GUARATUBA REÚNE 500 MIL PESSOAS NAS RUAS DO CENTRO. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2014/03/carnaval-de-guaratuba-reuni-500-mil-pessoas-nas-ruas-do-centro-da-cidade.html>> Acesso em 06-11-2014.

FUNDAÇÃO DO MUNICÍPIO DE GUARATUBA - HISTÓRIA. Guaratuba, 2014. Disponível em:

<<http://www.guaratuba.pr.gov.br/portal/index.php/guaratuba.html>> Acesso em 05-11-2014.

GOELDNER, Charles R.; RITCHIE, J. R. Brent; MCINTOSH, Robert Woodrow, **Turismo: princípios, práticas e filosofias.** 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. 478 p.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens.** 3. ed. São Paulo: Aleph, 2001.

MOLINA, Sergio. **Turismo: metodologia e planejamento.** Bauru/SP: Edusc., 2005.

MORAES, A. C. Robert de**. Bases da Formação Territorial do Brasil: o território colonial brasileiro no “longo” século XVI.** Hucitec. São Paulo, 1995.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO – OMT, 2014.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTAVÉL - PDITS da Região do Litoral Paranaense. Curitiba, 2008. Disponível em:

<<http://www.turismo.pr.gov.br/arquivos/File/setu/pdf/institucional/PDTISProdutoLitoral.pdf>> Acesso em 06-11-2014.

PIRES,M.J. **Raizes do Turismo no Brasil.** Barueri: MANOLE, 2001.